

Tarifa Zero em São Caetano mais que triplica passageiros de ônibus em menos de um ano

Diego Alejandro
São Paulo

O programa Tarifa Zero dos ônibus de São Caetano do Sul, no ABC Paulista, divide opiniões. Uns celebram a economia gerada, outros reclamam de superlotação. Fato é que, após nove meses, a demanda triplicou e mais de 15 milhões de passageiros foram transportados sem pagar tarifa.

Em novembro, o município se tornou o maior do estado a adotar o passe livre. Antes, o sistema municipal contava com 47 ônibus, em oito linhas, que levavam cerca de 22 mil passageiros por mês, segundo a prefeitura.



Movimentação no Terminal Rodoviário Nicolau Delic em São Caetano do Sul, São Paulo. O município é a maior cidade de São Paulo a implementar a medida do passe livre, e os moradores reclamam da superlotação dos ônibus - Rafaela Araújo/Folhapress

Agora são 57 veículos (15 entregues em junho) em 10 linhas com picos de 75 mil pessoas por dia —ou seja, os aumentos foram de 36%, 25% e 240%, respectivamente. Inicialmente, a prefeitura previa 50% de crescimento da

demanda. O município tem 165 mil moradores, segundo o Censo.

O morador Marco Antonio, 65, conta que das 7h às 8h é impossível pegar ônibus, pois todos estão lotados. Ele mora na rota da Linha 2, que passa pelos bairros mais populosos de São Caetano. "O prefeito acha isso uma maravilha. Fala para ele vir pegar ônibus todo dia, senta no meu colo."

Com ele concorda João Vitor, 42, que afirma nunca ter sentado em um ônibus após as 17h no passe livre. "Pessoal esqueceu como anda. Pegam num ponto para descer no próximo. De graça, pessoal até toma injeção na testa", brinca. E não adiantara ampliar a frota. "Só restringindo para quem mora aqui, e olhe lá."



O programa Tarifa Zero da prefeitura de São Caetano do Sul foi implementado em novembro de 2023. Desde então, o número de passageiros de ônibus mais que triplicou indo de 22 mil a 75 mil, por dia [Rafaela Araújo/Folhapress](#)

Usuários reclamam que moradores da região sudeste de São Paulo acabam usando o sistema da cidade devido a gratuidade, o que aumenta a superlotação.

"A Linha 1, que é usada principalmente pelo pessoal de São Paulo para embarcar na Linha 10–Turquesa da CPTM, é de fato uma das mais lotadas. A razão por trás é simples: tem pouco ônibus e quase todos são velhos. Quando eles chegam no terminal, os motoristas esperam encher para sair", disse Vicente Delgado, 45, que mora no lado paulistano.

A reportagem visitou o Terminal Rodoviário Nicolau Delic, que faz junção com a estação São Caetano da CPTM, e conferiu que de fato a Linha 1 tinha intervalos maiores que as demais e nenhum ônibus novo apareceu num período de duas horas. Às 18h, quase todas as linhas tinham filas que faziam zig-zag na plataforma.

Na Linha 1, passageiros sentavam até na escada de entrada. Quem estava no ponto, não conseguia entrar. A situação seguiu até o ponto mais próximo a São Paulo, quando mais da metade desceu.

"É utópico achar que teremos um ônibus de Tarifa Zero com três passageiros que nem tinha antes", diz José Auricchio Júnior (PSD), que irá encerrar seu quarto mandato de prefeito de São Caetano. "Normalmente quem fala isso é um pessoal com mais idade, que tinha o ônibus para si."

Cerca de metade dos passageiros já não pagavam passagem antes do programa, por serem idosos ou estudantes. "O problema é cultural. Antes você andava no ônibus batendo papo com o motorista. Esse conforto de antes não se paga."

O Tarifa Zero custa para os cofres municipais R\$ 3,5 milhões por mês, ou cerca de 1,5% do orçamento municipal.

Auricchio descarta que a presença de usuários de cidades vizinhas seja um problema e afirma ter encomendado um estudo para organizar melhor as linhas. Ele prevê que será necessário expandir a frota, "mas nada que impacte o orçamento, cerca de 5 a 10% de aumento". A compra é uma decisão da Viação Padre Eustáquio, única concessionária da cidade.

A pesquisa sobre o sistema municipal apontou que 58% das viagens tem origem e destino dentro da cidade; 27% são de fora; 10% tem origem em São Caetano e vão para outra cidade; e 5% são de fora e utilizam o Tarifa Zero como parte de um trajeto maior.

"Um projeto dessa magnitude precisa de ajustes, claro, mas o projeto passa por três pilares: aumentar o número de passageiros transportados, previsibilidade de custo e atingir a satisfação de maior parte dos usuários", diz o prefeito.

Parte dos usuários comemora a economia que consegue fazer com o programa. Jessica Thayna, 21, trabalha no Brooklin, na zona sul da capital paulista, e diz poupar R\$ 250 por mês com a gratuidade. "Está cheio, mas nada se compara a São Paulo."

Já Glaucia Nogueira, 42, antes ia a pé até a estação, uma caminhada de 30 minutos. "Agora, faço o trajeto em 10 minutos [de ônibus]. Acho muito benéfico. Dá

condição a muitas pessoas que não tinham", conta.

Para o idealizador do passe livre e ex-secretário de Transportes da cidade de São Paulo durante a gestão da ex-prefeita Luiza Erundina (1989-1993), Lúcio Gregori, "o passageiro tem todo direito de reclamar. Passe livre não significa ônibus lotado". A frota, segundo ele, deveria ter sido expandida antes e com mais planejamento.

<https://fsp.jornalfloripa.com.br/folhadesaopaulo/69039>

Veículo: Online -> Site -> Site Jornal Floripa

Seção: Notícias